



"O Pavão Misterioso"

**RECONTADO  
EM QUADRINHAS**

Stelio Torquato  
Jô Oliveira





**Universidade Estadual da Paraíba**  
Prof<sup>a</sup>. Célia Regina Diniz | *Reitora*  
Prof<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



**Latus é um selo da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*  
Antonio de Brito Freire | *Editor Técnico*

#### **Conselho Editorial**

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)  
Alberto Soares de Melo (UEPB)  
Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)  
José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)  
José Luciano Albino Barbosa (UEPB)  
Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)  
Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

#### **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

**Stélio Torquato Lima**  
**Jô Oliveira**

**“O Pavão Misterioso”**  
**recontado em**  
**quadrinhas**



Campina Grande-PB  
2023



**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

**Expediente EDUEPB**

***Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral  
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes  
Leonardo Ramos Araujo

***Revisão Linguística e Normalização***

Antonio de Brito Freire  
Elizete Amaral de Medeiros

***Assessoria Técnica***

Carlos Alberto de Araujo Nacre  
Thaise Cabral Arruda  
Walter Vasconcelos

***Divulgação***

Danielle Correia Gomes

***Comunicação***

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

L732p Lima, Stélio Torquato.  
“O pavão misterioso” recontado em quadrinhas / Stélio  
Torquato Lima, Jô Oliveira. – Campina Grande: EDUEPB,  
2023.

39 p. : il. ; 3778 KB.

ISBN: 978-85-7879-873-4 (E-book)

1. Literatura Paraibana. 2. Literatura de cordel. 3.  
Literatura infante juvenil I. Lima, Stélio Torquato. II. Oliveira,  
Jô. III. Título.

CDD 813.3

Ficha catalográfica elaborada por Ana Virginia de Queiroz Melo Leite – CRB-15/378

Copyright © EDUEPB

*A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.*



### **Conselho Editorial 100 anos do “Pavão Misterioso”**

Joseilda de Sousa Diniz (UEPB/ABLC/ACVPB)

Josenildo Maria de Lima (UEPB/ACVPB)

José Itamar Sales (UEPB)

Maria Elizabeth Baltar (UEPB/ACVPB)

Fernando Moura (Fundação Casa de José Américo-FCJA)

Paola Tôrres (UFC/UNIFOR/ABLC)

Ria Lemaire (Université de Poitiers/ CRLA-França)

Stélio Torquato (UFC)



# SUMÁRIO

100 Anos nas Asas dum Pavão Misterioso:  
entre dois poetas, novos cantares, **9**

Prefácio

O Cantor da Borborema e o Pavão Mysterioso\*, **13**

Sobre os autores do “Pavão Misterioso”, **16**

Fontes consultadas: , **19**

“O Pavão Misterioso” recontado em quadrinhas, **22**

Curiosidades sobre a Obra “O Romance  
do Pavão Misterioso”, **32**

O Autor - Adaptador, **36**

O Autor - Ilustrador, **37**



100 ANOS NAS ASAS  
DUM PAVÃO MISTERIOSO:  
ENTRE DOIS POETAS,  
NOVOS CANTARES

NO ANO DE 2023, COMEMORAM-SE CEM ANOS DO “*ROMANCE do Pavão Misterioso*”, um dos maiores clássicos da Literatura de Cordel, o qual continua a influenciar gerações de artistas de diferentes horizontes e, sobretudo, leitores/ouvintes, amantes da poética oral, cantada e/ou declamada. Pensando nessa celebração, nasceu esta versão em quadrinhas das mãos do poeta cearense Stélio Torquato, exímio contador de histórias.

Trata-se de uma adaptação da obra criada e cantada, em sua gênese, pelo cantador e poeta José Camelo de Melo Rezende (1885-1964). *O Romance do Pavão Misterioso* guarda em sua memória muitas histórias e indagações. Então, fui buscar alguns desses relatos para ajudar o leitor a conhecer um pouco mais sobre essa obra-prima, sem julgar o mérito, mas fazendo luz à importância desta nos ter chegado há exatamente cem anos. Trata-se de uma joia que advém das poéticas orais de tradições e culturas populares, no auge do seu extraordinário campo criativo de produção tipográfica, com seu engenhoso processo de criação, invenções e



reinvenções em diálogo fecundo com a literatura mundial imerso nos contos maravilhosos da melhor qualidade.

Embora *O Romance do Pavão Misterioso* tenha sido publicado pela primeira vez pelo poeta e cantador João Melchíades Ferreira da Silva, conforme apresenta o poeta Stélio Torquato, tudo indica que a obra foi inicialmente uma criação do também poeta e cantador José Camelo de Melo Rezende: segundo vários depoimentos, José Camelo já apresentava a história em suas apresentações (como cantador de viola). Ao ouvi-la na voz de outro cantador, João Melchíades (1869-1933) teve a ideia de colocá-la no papel, vindo a publicá-la em 1923, de acordo com o depoimento do prefaciador, Arievaldo Viana (*in memoriam*).

Nasce uma narrativa da oralidade, cantada em inúmeras cantorias de repente ao som da viola de seu criador. Certa vez escutada, aguçou o ouvido atento de um outro poeta e cantador que o compilou em papel e, uma vez impresso, partiu andarilho nas asas dum Pavão Misterioso. Pesquisadores mais avisados apontam para o fato de que a obra fora “reescrita” em versão resumida e publicada pelas mãos de João Melchíades Ferreira da Silva. O Pavão ganhou dupla paternidade, cujos autores eram paraibanos e possuíam vasta obra no campo da poesia e cultura populares.

Nossa intenção é louvar o quanto esses dois poetas foram iluminados e criativos, no sentido de dar luz a uma obra que atravessou um século, sem um vinco – sequer – em sua poética; exceto em suas polêmicas agruras de autoria.

Hoje, no século XXI, *O Romance do Pavão Misterioso* continua potencialmente vivo e com o mesmo vigor e fascínio dos seus primórdios. Continua influenciando gerações de



leitores e artistas, no seu diálogo vibrante e criativo com a arte. O que me parece sensato é, que cabe, tanto a José Camelo de Melo Rezende quanto a João Melchiades Ferreira da Silva, o nosso respeito e gratidão. Quaisquer que tenham sido os descaminhos dos dois autores, juntos, contribuíram no processo de preservação da memória e grandeza dos versos que se achegaram até nós leitores ouvintes – ávidos – que somos pela descoberta e viagem às múltiplas histórias das criações, invenções, reinvenções e recriações que nos afetam e enriquecem a vida e o nosso imaginário.

Aos caros e jovens leitores, deixamos o convite à leitura e à descoberta destas quadrinhas, que, em versos sublimes, contam a história fascinante dum *Pavão Misterioso* a partir de lindas imagens poéticas e cativantes ilustrações do Jô Oliveira, artesão primoroso de inúmeras versões imagéticas das histórias do “Pavão Misterioso” transformadas em sonhos e aventuras. É uma obra voltada ao público infanto-juvenil com o objetivo de chegar às escolas de todo o Estado e, para além de suas fronteiras, através das mãos hábeis de professores e mestres que, através da leitura, possam fortalecer a preservação da memória de nossas tradições orais e escritas de modo lúdico, poético, acessível e, sobretudo, inclusivo, haja visto que *O Romance do Pavão Misterioso* surge em sua versão em Braille, buscando alcançar novos públicos, geralmente excluídos de acesso às obras do universo da oralidade nordestina e brasileira.

Ao longo de décadas, essa narrativa do “Pavão” vem encantando as artes em geral, adentrando o cinema, peças de teatro, telenovelas, canções, artes visuais e animação; tudo animado pelo mistério de um *Pavão que levantou voo na*



*Grécia, com um rapaz corajoso, de nome Evangelista, na sua busca de sonhos e aventuras encontra o amor, por nome Creusa, a jovem Condessa, filha de um Conde orgulhoso. E, voando nas asas do Pavão, descobrirem juntos novas culturas, saberes e fazeres que ampliam com mil cores, nossa imaginação.*

**Joseilda Diniz,**

*Profª Drª Consultora de Cultura*

*Curadora de Literatura de Cordel*

*UEPB/PROCULT*

*MAPP - Museu de Arte Popular da Paraíba*



# PREFÁCIO

## O CANTOR DA BORBOREMA E O PAVÃO MYSTERIOSO \*

Por Arievaldo Viana\* (1967-2020): *In memoriam*

**JOAO MELCHIADES FERREIRA** – O CANTOR DA BORBOREMA nasceu em Bananeiras-PB aos 07 de setembro de 1869 e faleceu no dia 10 de dezembro de 1933. Sentou praça no exército aos 19 anos de idade, ainda na monarquia, sendo promovido a sargento após a Guerra de Canudos, onde combateu.

Em 1897, casou-se com Senhorinha Melchiades, com quem teve quatro filhos. Sua filha Santina Melchiades da Silva prestou excelentes informações sobre o poeta à pesquisadora Ruth Brito Lêmos Terra, autora do livro *Memória de Lutas: Literatura de Folhetos do Nordeste 1983-1930*. Nessa obra, a autora publicou a íntegra de uma correspondência dirigida por João Melchiades à sua esposa, em 1914, na qual o poeta informa o custo de impressão e o preço de revenda dos folhetos, o que torna a correspondência uma verdadeira preciosidade.

De uns tempos pra cá, afirmam os pesquisadores mais autorizados que o “Pavão” publicado por João Melchiades era na verdade um “plágio” ou “recriação” de obra criada por José Camelo de Melo. Aterrizando esse Pavão voador



e dissipando todo o mistério que o envolve, é bom que se esclareça a verdade: o pavão de alumínio, pilotado sorratamente pelo cantador Romano Elias, fugiu em noite silenciosa da oficina de seu criador JOSÉ CAMELO DE MELO (nascido na povoação de Pilõezinhos, município de Guarabira-PB e falecido em Rio Tinto (PB), aos 28 de outubro de 1964), um poeta que “cantou, mas não teve sorte” como ele próprio afirma no final de um romance de sua autoria – indo parar no “hangar” de Melchiades.

Camelo já havia composto a história do “Pavão”, mas não a havia publicado, limitando-se apenas a cantá-la em suas apresentações. Melchiades, de posse de uma cópia do poema e aproveitando-se da ausência de Camelo, reescreveu o tema e o publicou.

Uma versão deste episódio atribuída ao poeta Joaquim Batista de Sena (admirador da obra de Camelo e seu amigo pessoal) dá conta de que, na época em que o “Pavão” foi publicado, José Camelo teve que deixar a Paraíba para se refugiar no interior do Rio Grande do Norte devido a uma situação complicada. José Camelo de Melo era, além de grande poeta, um exímio xilógrafo, dado que vem a ser confirmado por Átila de Almeida e José Alves Sobrinho em seu *Dicionário Biobibliográfico dos Repentistas e Poetas de Bancada*. Como tal, teve o seu trabalho de xilógrafo requisitado por donos de alambiques para falsificarem selos e burlarem a fiscalização da Fazenda paraibana. A atividade ilícita veio a ser descoberta, e José Camelo fugiu de seu estado natal temendo ser preso. Teria sido justamente nesse período que o cantador Romano Elias, de posse de uma cópia do poema, o teria apresentado a João Melchiades, que reescreveria o

tema e o publicaria em seguida.

É inadmissível a afirmativa de que João Melchíades teria simplesmente usurpado a autoria da obra. No mínimo, ele reescreveu a história do “Pavão”, fazendo sensíveis modificações em sua estrutura, o que achamos mais provável, haja visto um depoimento de Maria de Jesus Silva Diniz, filha de José Bernardo da Silva, no qual a mesma assegura que o “Pavão” de José Camelo teria 40 páginas, enquanto a versão de Melchíades, que chegou ao nosso conhecimento e que ela publicava em sua tipografia, tem apenas 32 páginas, tratando-se evidentemente de uma versão mais resumida.

O poeta Expedito Sebastião da Silva, chefe gráfico da *Lira Nordestina*, ainda teria mais um dado a acrescentar. Segundo ele, José Camelo de Melo ficou revoltado porque o público tinha larga preferência pela versão de Melchíades o que o levou a destruir os seus originais.

\*Posfácio escrito por Arievaldo Viana Lima, pesquisador, poeta popular, cordelista, radialista, ilustrador e publicitário, para o *Romance do Pavão Misterioso*, em versão publicada com a autoria de João Melchíades Ferreira, edição da Academia Brasileira de Cordel-ABC (detentora dos direitos à obra) em 2012. Nessa versão, consta a seguinte informação: *Reescrito a partir de original de José Camelo de Melo Resende.*

## SOBRE OS AUTORES DO “PAVÃO MISTERIOSO”



**José Camelo de Melo Rezende**, autor paraibano de Pilõezinhos, então município de Guarabira. Poeta popular, cantador, xilógrafo, marceneiro e carpinteiro. Segundo Klévisson Viana, José Camelo começou a versar romances por volta de 1923, mas não escrevia suas composições; guardava-as na memória, pra cantá-las onde se apresentasse. Além da autoria do *Pavão Misterioso* (40p), um dos maiores clássicos da literatura de cordel, sendo o romance mais publicado e vendido no Nordeste brasileiro, foi autor de outros romances que se tornaram clássicos no gênero:

*Aprígio Coutinho e Neusa, A Verdadeira História de Joãozinho e Mariquinha, Entre o Amor e a Espada, As Grandes Aventuras de Armando e Rosa ou Coco-Verde e Melancia, a afilhada do Padre Cícero, Pedrinho e Julinha, As 7 Classes ruins, As 4 Classes Corajosas, Juvenal e Lília - história do bom Pai e do Mau Filho, O Monstro do Rio Negro, História do Poeta Ramos Patrício, História da Princesa Adalgisa e do Pintor Haroldo de Vilanaz, Aprígio Coutinho e Neusa, História do conde Gaston Marcel e a Duquesa Estelita.*



**João Melchíades Ferreira da Silva** nasceu na cidade de Bananeiras, no dia 7 de setembro de 1869, vindo a falecer na cidade de João Pessoa, no dia 10 de dezembro

de 1933. Ficou conhecido como “O Cantor da Borborema”, título recebido por sua exímia atuação tanto na cantoria de repente como na poesia em cordel. Foi considerado, por seus pares, um dos grandes nomes da primeira geração de cordelistas nordestinos. Segundo Sebastião Nunes Batista, João Melchíades era militar aos 19 anos, sendo promovido a sargento (cinco anos depois). De sua experiência militar, conta-se a participação nas campanhas de Canudos (1897) e do Acre (1903). Foi mestre da banda de corneteiros do 28º Batalhão em São João da Barra, Minas Gerais. Reformado em 1904, voltou a sua terra natal, na Paraíba, onde fixou residência. Enquanto cantador e poeta popular percorreu todo o Nordeste, vendendo folhetos e cantando desafios.

São obras de **João Melchíades Ferreira da Silva** os seguintes clássicos, mais expressivos: *História do Valente Zé Garcia*, *O Príncipe Roldão no Leão de Ouro*, *História de Juvenal e Leopoldina*, *Cazuza Sátiro, o Matador de Onças* (2 volumes de 32p), *A Guerra de Canudos*, *Rosa Branca da Castidade*, *Romance do Pavão Misterioso* (32p), *As Quatro Herdeiras do Céu*, *Peleja de Manoel Cabeceira com Alexandre Torto*, *A Cigana Esmeralda*, *As Quatro Órfãs de Portugal*, *Combate de S. Pedro com Lutero*, *Pai dos Protestantes*, *O Marco de Lampião*, *O Desabamento do Morro Monte Serrat*, *História do Rei do Meio Dia e a Moça Pobre*, *Quinta Peleja dos Protestantes com João Melchíades*, *Peleja de João Melchíades com Olegário*, *Peleja de João Melchíades com Claudino Roseira*, *História do Veadinho e a Moça da Floresta*, *Peleja de João Melchíades com Joaquim Jaqueira*, *O Sertanejo Orgulhoso e os Seus Filhos na Praça*, *O Filho que Casou com a Mãe Enganado*, *História Sertaneja etc.*



## FONTES CONSULTADAS:

*Dicionário Biobibliográfico de Repentistas e Poetas de Bancada de Átila de Almeida e José Alves Sobrinho, João Pessoa, Editora Universitária, 1978.*

<https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>  
*Acervo de Literatura de Cordel*

<http://acordacordel.blogspot.com/2012/02/maior-polemica-do-cordel.html?m=1>

*FERREIRA, João Melquíades. História do Pavão Misterioso. s.l. s.d. Prop. Filhas de José Bernardo da Silva. Capa de Stênio Diniz. (AA7674). Idêntico ao cordel de nºAA7670*

*FERREIRA, João Melquíades. O Romance do Pavão Misterioso. Guarabira (PB): Ed. Manoel Camilo dos Santos. 1961. (AA7675). Idêntico ao cordel de nºAA7670*

*FERREIRA, João Melquíades. O Romance do Pavão Misterioso. Recife: 1939. (AA7679). Idêntico ao cordel de nºAA7670.*



FERREIRA, João Melquíades. *O Romance do Pavão Misterioso*. Recife (PE):1948. (AA7680). *Idêntico ao cordel de nºAA7670*.

FERREIRA, João Melquíades. *História do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE).1954. (AA7681). *Idêntico ao cordel de nºAA7670*.

FERREIRA, João Melquíades. *História do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE). s.d. Prop. Filhas de José Bernardo da Silva. (DO0988). *Título de capa: Romance do Pavão Misterioso. Não tem o carimbo da Nupell*.

FERREIRA, João Melquíades. *História do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE). 2001. Prop. Filhas de José Bernardo da Silva. (GC2218). *2ª Edição - memorial do cordel/Plagiador deste título: João Melquíades Ferreira da Silva*

FERREIRA, João Melquíades. *História do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE): 1990. (GC2220). *Edição Especial. Idêntico ao cordel de número AA6134*.

OLIVEIRA, Julie. TÔRRES, Paola. *A verdadeira História do Pavão Misterioso*. Fortaleza (CE), junho de 2023, *Edições Cordel de Mulher*.

SILVA, João Melquíades Ferreira da. *História do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE),1990, *Edição Especial (GC2221)*. *Idêntico ao cordel AA8766*.



*RESENDE, José Camilo de Melo. Romance do Pavão Misterioso. s.l. s.d. (GC4192).*

*REZENDE, José Camilo de Melo. O Romance do Pavão Misterioso. Fortaleza (CE). 2000. Editor Gonçalo Ferreira da Silva/Reedição da Tupynanquim Editora. (MM0667).*



“O PAVÃO MISTERIOSO”  
RECONTADO EM QUADRINHAS



*Por Stélio Torquato Lima*

Numa fazenda ao Nordeste,  
Desde os tempos de criança,  
Residiam dois irmãos,  
Que receberam uma herança.

João Batista, o mais velho,  
Com o dinheiro que ganhou,  
Logo realiza um sonho:  
Pelo mundo viajou.

Como amava seu irmão,  
De Evangelista chamado,  
Trouxe pra ele um presente,  
Enchendo o irmão de agrado.

O retrato de uma jovem  
Era o citado presente.  
Encantado, Evangelista  
Pergunta rapidamente:

“Meu irmão, me diga logo  
Como se chama a donzela,  
Porque nunca em minha vida  
Vi uma moça mais bela!”



João Batista respondeu:  
“Ela é uma princesa.  
Chama-se Creusa e tem fama  
Por sua grande beleza!”

“O pai dela é um sultão  
Muito rico e poderoso  
E a mantém presa à torre  
Do palácio suntuoso!”

“Ninguém tem a permissão  
De falar com a donzela.  
Somente uma vez por ano  
Ela aparece à janela.”



Evangelista depressa  
Foi a mala preparar  
Pra ir ao reino de Creusa,  
Cruzando a terra e o mar.

E quando chegou o dia  
De o povo ver a donzela,  
Uma multidão lograva  
Pra ver a moça na janela.

Quando ela apareceu  
Junto ao seu pai, o sultão,  
Evangelista depressa  
Foi tomado de paixão.



Pois ele via que Creusa  
Era mesmo muito bela.  
Foi assim que decidiu:  
“Irei me casar com ela!”

E quando a princesa entra  
E o povo deixa o lugar,  
Foi pensando em como iria  
Seu plano realizar.

Pra sua sorte encontrou  
Um letreiro curioso:  
“Invento o que desejar,  
Pois sou gênio habilidoso!”

Foi depressa conversar  
Com Mohamed, o doutor,  
Que era o nome daquele  
Habilidoso inventor.

Já na semana seguinte,  
Ele chama Evangelista:  
“Apresento-lhe um projeto  
Que alegrará sua vista!”

Evangelista encantou-se  
Com o projeto do doutor:  
A máquina que ele faria  
Era um pavão voador.



Aprovando esse projeto,  
O moço saiu contente,  
E o doutor iniciou  
O pavão rapidamente.

Assim, seis meses depois  
Foi com o rapaz testar  
O pavão misterioso  
Que acabara de criar.

E naquela mesma noite,  
No pavão misterioso,  
Evangelista voou  
Pro castelo suntuoso.





No telhado do castelo,  
Habilmente ele pousou.  
E pro quarto da princesa,  
Depressa se deslocou.

Por longo tempo, o rapaz,  
Com a alma embevecida,  
Contemplou a formosura  
Da princesa adormecida.

As mãos da linda donzela  
Evangelista tocou.  
Mas, ao acordar-se ela,  
Com desespero, gritou:



“Socorro, papai, socorro!  
Corra aqui pra me ajudar!”  
No pavão, Evangelista  
Deixou depressa o lugar.

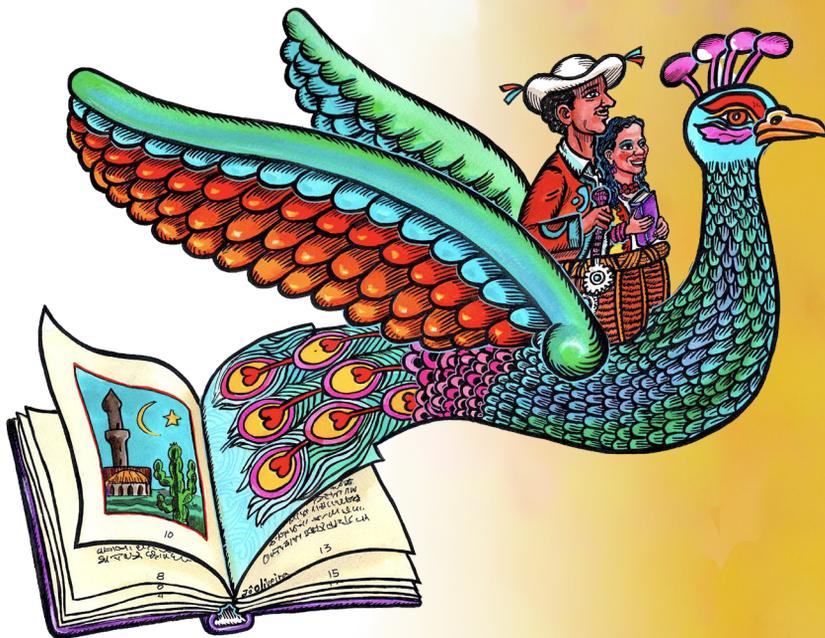
Mais duas vezes foi ver  
A tão formosa donzela.  
Na terceira noite, apenas,  
Não gritou a moça bela.

Pois o pai tinha pedido  
À filha insistentemente  
“Passe esta tinta amarela  
No cabelo do insolente!”

Quando o rapaz, no pavão,  
Novamente ali chegou,  
Ela fez exatamente  
Como o pai solicitou.

E assim, sem perder tempo,  
O sultão mandou prendê-lo:  
“Prendam o rapaz que tem tinta  
Amarela em seu cabelo!”

Vieram então os soldados  
Pra prender o nordestino.  
Mas ele, bastante esperto,  
Diz de modo repentino:



“Deixem-me pegar as roupas  
Que deixei ali à frente,  
Pra não ir tão mal vestido  
Ver o sultão imponente!”

Não vendo nenhum problema  
No pedido do rapaz,  
Deixaram apanhar as roupas  
Aquele jovem sagaz.

E indo na direção  
Em que o pavão se encontrava,  
Ele logo entrou na máquina,  
E, dessa forma, escapava.

Enquanto isso ocorria,  
Entrava em pranto a princesa.  
Bem lá no alto da torre,  
Mostrava dor e tristeza.

Mas, de repente, o pesar  
Virou imensa alegria,  
Pois o amado, no pavão,  
Bem à sua frente via.

Sem perder um só minuto,  
Evangelista a beijou.  
E com ela, em seu pavão,  
Para o Nordeste voltou.





Dias depois, teve festa  
Na sua amada fazenda:  
Casava o rapaz com a jovem  
De formosura tremenda.

O sultão, reconhecendo  
Aquele amor verdadeiro,  
Perdoou Evangelista  
E veio à festa ligeiro.

Repentistas do Nordeste  
E cordelistas ainda  
Se apresentaram na festa,  
Alegrando a noiva linda.

Um daqueles cordelistas  
Fez um cordel primoroso  
Sobre o rapto da princesa  
Num pavão misterioso.

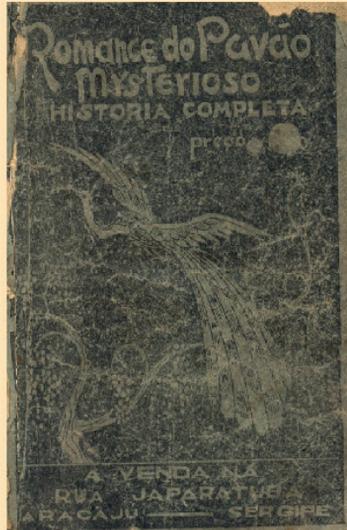
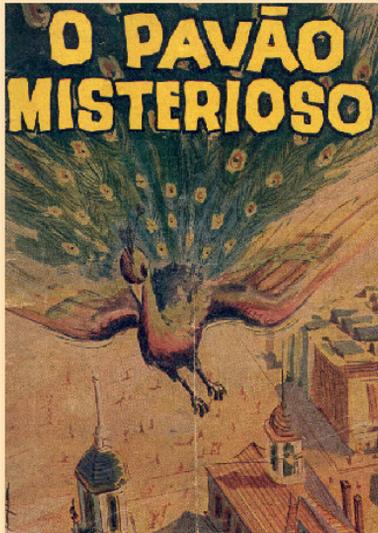
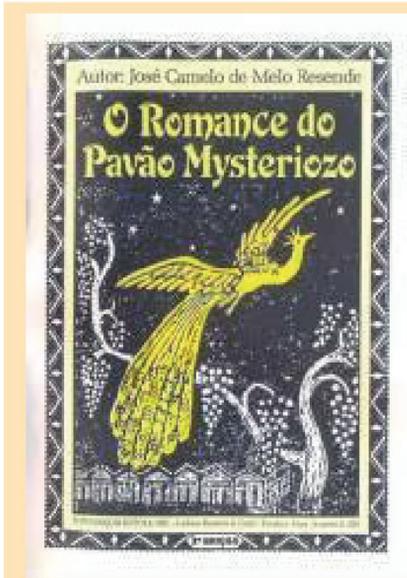
E assim acaba a história  
Do tão famoso pavão.  
Espero ter agradado  
Com a minha narração.

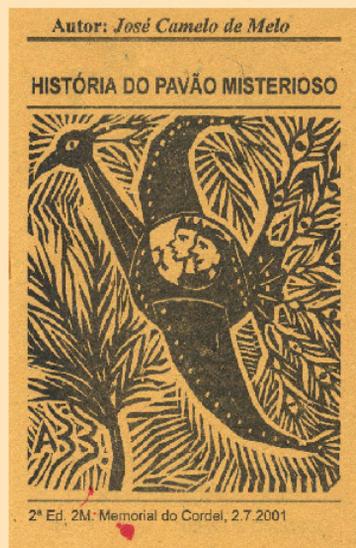
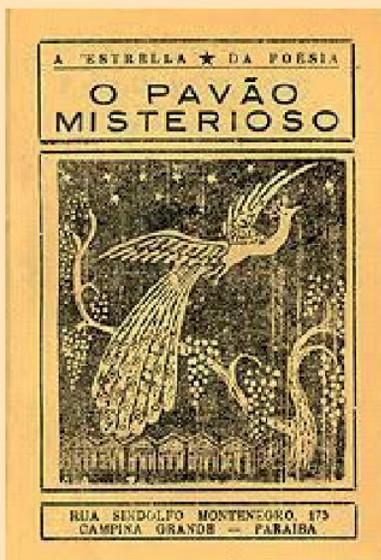
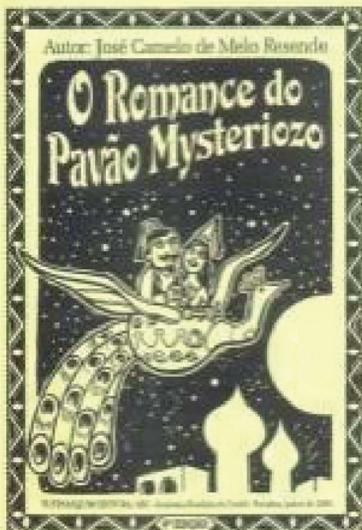
# CURIOSIDADES SOBRE A OBRA “O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO”

O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO É UM DOS MAIS FAMOSOS cordéis de todos os tempos. A obra inspirou a canção *Pavão Mysteriozo*, composta e interpretada pelo cantor cearense Ednardo e que foi tema da telenovela *Saramandaia* (1976). Na década de 1960, a obra também recebeu uma versão para os quadrinhos, ilustrada por Sérgio Lima. Em 1986, a história virou também uma peça de teatro, sendo escrita por Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis Lima.

“*O Romance do Pavão*” é uma das obras mais reeditadas ao longo desses cem anos de existência e a partir dela há diversas variantes circulando mundo a fora. Algumas das quais, aparecem com títulos e autorias diversas: “O Pavão Misterioso”, “Romance do Pavão Misterioso”, “O Romance do Pavão Mysteriozo”, “A verdadeira História do Pavão Misterioso”, “O Pavão Misterioso” em Áudio Cordel, “O Pavão Misterioso” em Quadrinhos etc.





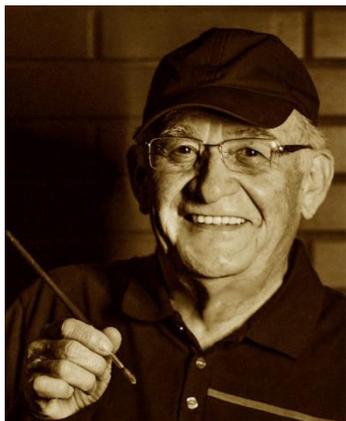


## O AUTOR - ADAPTADOR



O PROFESSOR, ESCRITORE E PESQUISADOR STÉLIO TORQUATO Lima nasceu em Fortaleza, em 8 de outubro de 1966. É doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Ceará (UFC), onde também coordena o Grupo de Estudos Cordelista Arievaldo Viana (GECVAV). Como pesquisador, organizou, com outros colegas, as obras: *No Desfolhar dos Folhetos: Escritos sobre Cordel* (2021) e *Literatura Popular: Memórias e Resistências* (2022). Em parceria com o pesquisador e escritor Arievaldo Viana, publicou *Santaninha: Um Poeta Popular na Capital do Império* (2017). Entre os cerca de 400 cordéis que publicou, incluem-se as adaptações dos livros *A Divina Comédia*, *Dom Quixote*, *Guerra e Paz*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Macunaíma*. É também autor do livro de contos *Infâncias Íntimas*.

## O AUTOR - ILUSTRADOR



O DESENHISTA, ILUSTRADOR E ESCRITOR, JÔ OLIVEIRA É pernambucano da Ilha de Itamaracá. Desenhista de selos postais criou mais de 50 peças filatélicas a convite dos Correios e mais de 70 livros infantis para diversas editoras brasileiras e vários quadrinhos publicados em diversos países. Premiado (quatro vezes) com a medalha *Olho de Boi* pela criação do melhor selo brasileiro, apresentado na *XI Exposição Filatélica Luso-Brasileira*, no ano de 1986, cujo tema foi a Literatura de Cordel com destaque para *O Romance do Pavão Misterioso* de José Camelo de Melo Rezende. E do troféu de melhor selo do mundo (duas vezes), na cidade de Asiago, Itália. Apaixonado pela cultura popular brasileira, tem se inspirado nas referências do universo da Literatura de Cordel, da xilogravura e das capas dos folhetos de feira, assim como nos bonecos de Vitalino, no mamulengo e em diversas manifestações folclóricas da tradição oral.

Escreveu uma adaptação do *Romance do Pavão Misterioso* (de João Melchíades Ferreira da Silva e de José Camelo de Melo Rezende) para o público infantojuvenil, pela Thex Editora (1996) e ilustrou muitos outros trabalhos voltados à narrativa oral presente na poesia popular, como *O Pavão Misterioso* de Arievaldo Viana e Jô Oliveira, pela Editora IMEPH, 2010. É Mestre de Culturas Populares: Edição Teixeira, Edital de Seleção Pública nº 01, de 21 de Junho de 2019, promovido pelo Ministério da Cidadania - Secretária Especial de Cultura.

## Sobre o livro

<b>Projeto gráfico</b>	Erick Ferreira Cabral
<b>Ilustrações e capa</b>	Jó Oliveira
<b>Texto adaptado</b>	Stélio Torquato Lima
<b>Impressão</b>	Gráfica Universitária da UEPB
<b>Formato</b>	15 x 21 cm
<b>Mancha Gráfica</b>	10 x 15 cm
<b>Tipologia utilizada</b>	Chaparral Pro 11/13 pt
<b>Papel</b>	Pólen 75g/m <sup>2</sup> (miolo) e Cartão Supremo 250g/m <sup>2</sup> (capa)

No ano de 2023, comemoram-se cem anos do “*Romance do Favão Misterioso*”, um dos maiores clássicos da Literatura de Cordel, o qual continua a influenciar gerações de artistas de diferentes horizontes e, sobretudo, leitores/ouvintes, amantes da poética oral, cantada e/ou declamada. Pensando nessa celebração, nasceu esta versão em quadrinhas das mãos do poeta cearense Stélio Torquato, exímio contador de histórias, em parceria com o ilustrador Jô Oliveira. E, voando nas asas do Favão, descobrirem juntos novas culturas, saberes e fazeres que ampliam com mil cores, nossa imaginação.